

## PINGUE PONGUE



### Dania Neumann

Austríaca de nascimento apaixonou-se por Portugal porque gosta de lugares bucólicos, vai para 14 anos. Aqui se fixou e é em Cascais que desenvolve a sua actividade de dançoterapeuta. Através da análise do movimento e da dançoterapia pretende curar ou aliviar certas maleitas bem características do nosso tempo, como o *stress* e as depressões, ou males de sempre, como o autismo, a esquizofrenia ou as neuroses. Com uma formação no âmbito das letras, Dania optou mais tarde por tirar vários cursos em que a expressão corporal desempenha um papel fundamental.

DN-José Carlos Carvalho

# Cura psíquica pode estar no movimento

#### Iniciou os seus estudos em línguas, porque mudou?

Estudei essencialmente literatura, mas a dada altura necessitei de ter um contraponto em que entrasse movimento. Tive de escolher algo que complementasse a literatura. Procurei sempre uma forma de movimento diferente da dança de estilo. Não gostava da rigidez dessas disciplinas. Gosto de algo que venha do interior para o exterior, em que se transmita muita expressão, criatividade e espiritualidade. É uma filosofia de vida, em vez de uma técnica.

#### Qual foi o pontapé de saída?

Foi o *buthô*, uma dança japonesa em que a expressão corporal tem um grande papel. Comecei a fazer *workshops* na Áustria, depois de assistir a um espectáculo.

#### O que é a dançoterapia?

A dançoterapia começou nos anos 40, nos Estados Unidos. Pessoas que vinham da dança começaram a trabalhar e a dar assistência em hospitais psiquiátricos. Criavam formas de comunicação com essas pessoas. Faltava, no entanto, uma teoria, uma avaliação crítica do método.

#### Foi então que nasceu a análise dos movimentos?

Sim. A análise dos movimentos é a observação do movimento de uma pessoa para se concluir a imagem que tem do próprio corpo. Tem a ver com novas teorias psicanalíticas que estudam as interações dos bebés com o meio ambiente que os rodeia. Observavam-se sobretudo as respostas aos estímulos exteriores da parte

motora. São exactamente os estímulos que trabalhamos. Tentamos dar à pessoa movimentos que não consegue lembrar.

#### A partir daí começa o trabalho?

Tenta-se integrar movimentos esquecidos. É preciso estimular a pessoa e interagir com ela, é necessário abrir os conhecimentos para chegar ao movimento puro. Quanto maior a distância entre movimento e pensamento, mais possibilidade há de existirem doenças.

#### Que diferenças há para as terapias convencionais?

Há doenças que nunca se curam com medicamentos, mas há casos em que são mesmo necessários. Há complementaridade.

Vanda Lopes